

# Representação da paisagem e crítica ambiental: comentário sobre o álbum *Brasil Pitoresco*, de Charles Ribeyrolles e Victor Frond\*

*Landscape representation and environmental criticism: commentary on  
the album Picturesque Brazil by Charles Ribeyrolles and Victor Frond\*\**

MARIA ANTONIA COUTO DA SILVA

*Doutoranda pelo IFCH/UNICAMP*

PhD researcher at IFCH/UNICAMP

**RESUMO** Este artigo analisa a representação da paisagem e a crítica ambiental presentes no livro-álbum *Brasil Pitoresco*, editado em 1861. Resultado do projeto editorial de Victor Frond, a publicação apresenta texto de Charles Ribeyrolles e litografias realizadas a partir de registros fotográficos de Frond. O *Brasil Pitoresco* foi a primeira obra de viajantes publicada no país com ilustrações obtidas de fotografias. Seus autores se inseriam em uma corrente de intelectuais e pensadores relacionados a um ideário ambientalista do século XIX, que defendiam o fim do escravismo como condição necessária para o estabelecimento de uma relação não-destrutiva com o espaço natural brasileiro. A crítica à destruição da natureza esteve presente também em obras de artistas-viajantes, pintores e fotógrafos no Brasil do século XIX.

**PALAVRAS-CHAVE** Victor Frond (1821-1881), Charles Ribeyrolles (1812-1860), pintura/Brasil/século XIX, fotografia/Brasil/século XIX, crítica ambiental/ Brasil/século XIX.

**ABSTRACT** This article analyzes the landscape representation and the environmental criticism present at the album-book *Picturesque Brazil*, edited in 1861. The publication had its editorial project signed by Victor Frond, text by Charles Ribeyrolles and lithographs, produced from photographs, also by Frond. *Picturesque Brazil* was the first travel narrative to be published in the country containing illustrations obtained from photographs. Its authors aligned themselves to an intellectual tendency related to a 19th century environmentalist body of ideas, which defended the end of slavery as a necessary step for the establishment of a non-destructive relationship with Brazilian natural space. Criticism to nature destruction was also present in the works of other traveler artists, painters and photographers in 19th century Brazil.

**KEYWORDS** Victor Frond (1821-1881), Charles Ribeyrolles (1812-1860), painting/Brazil/19th century, photography/Brazil/19th century, environmental criticism/Brazil/19th century.

\* As questões tratadas neste artigo inserem-se em uma pesquisa mais ampla, para a elaboração da minha tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em História da Arte do IFCH/UNICAMP), sob orientação da Prof. Dra. Claudia Valladão de Mattos e como bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. O foco central do trabalho é a análise do álbum *Brasil Pitoresco* e sua importância para as artes visuais daquele período.

\*\* The questions treated in this article belong to a more ample study, a PhD thesis (Graduate Program in Art History at IFCH/UNICAMP), having Professor Claudia Valladão de Mattos as adviser. The focal point of our research is the analysis of the *Picturesque Brazil* album and its importance regarding the visual arts of the period. The author has a grant from the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Pretendo neste artigo analisar, ainda que de maneira breve, a representação da paisagem e a crítica ambiental presentes no álbum *Brasil Pitoresco*, publicado no Rio de Janeiro em 1861. Resultado de projeto editorial de Victor Frond, o livro apresenta texto de Charles Ribeyrolles e litografias realizadas a partir de fotografias de Frond.<sup>1</sup> *Brasil Pitoresco* foi a primeira obra de viajantes publicada no país com ilustrações obtidas a partir de fotografias.

Os autores foram militantes políticos na França, ligados a tendências socialistas, exilados após o golpe de estado de Luís Napoleão, em 1851.<sup>2</sup> Depois de um período de militância política na Inglaterra e em Portugal, Frond viajou para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 1857. Instalou na cidade um ateliê de fotografia, recebendo o reconhecimento imediato da Casa Imperial.

Ao conceber o projeto editorial do livro-álbum *Brasil Pitoresco*, que contava com o apoio do Imperador, Frond chamou Charles Ribeyrolles – escritor já bastante conhecido na França – para redigir o texto e cuidou do registro fotográfico das localidades percorridas. A viagem ocorreu em 1858 e os autores reuniram imagens e descrições dos locais visitados, realizando, principalmente, a análise das relações sociais e econômicas no Brasil.

A idéia de criar um acervo de imagens nacionais identificava-se com os ideais das itinerâncias exploratórias do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB).<sup>3</sup> Na proposta original da viagem, Frond desejava produzir séries fotográficas que mostrassem as atividades agrícolas, cidades, vilas e florestas, pretendendo auxiliar também os estudos botânicos. Os autores foram informados sobre as pesquisas planejadas pelas autoridades no Brasil e reafirmaram a importância desses estudos botânicos, geológicos e históricos: “No Rio, compreendeu-se o interesse poderoso de semelhante obra e nomeou-se uma comissão que deve, de acordo com um programa estabelecido, iniciar e seguir o grande estudo do

In this article I intend to analyze, even though concisely, the landscape representation and the environmental criticism present in the album *Picturesque Brazil*, published in Rio de Janeiro in 1861. Resulting from an editorial project by Victor Frond, the book presents a text by Charles Ribeyrolles and lithographs produced from photographs by Frond<sup>1</sup>. *Picturesque Brazil* was the first travel narrative published in the country with illustrations obtained from photographs.

The authors were political militants in France, linked to socialist tendencies, and were exiled in 1851 after Louis-Napoleon's *coup d'état*.<sup>2</sup> After a period of political militancy in England and in Portugal, Frond traveled to Brazil, arriving in Rio de Janeiro in 1857. He settled in the city and started an atelier of photography, receiving immediate recognition from the Imperial House.

When he conceived the editorial project for the album-book *Picturesque Brazil*, which already had the support from the Emperor, Frond called Charles Ribeyrolles - writer well known in France - to write down the text and proceeded with the photographic registration of the visited localities. The trip took place in 1858, when the authors gathered images and descriptions of the explored localities, mainly producing an analysis of the social and economical relations in Brazil.

The idea of creating a collection of national images identified itself with the exploratory itinerant travels of the Brazilian Historic Geographical Institute (IHGB - Instituto Histórico Geográfico Brasileiro)<sup>3</sup>. In the original proposal for the trip, Frond had wished to produce a series of photographs that showed the agricultural activities, the cities, the villages and the forests. His intention was also to aid botanical studies. The authors were informed of the research to be made by Brazilian authorities and reaffirmed the relevance of those botanical, geological and historical studies: “In Rio, the powerful interest of such a work was understood and a commission was nominated, one that shall initiate and follow the great territorial research, according to a pre-established program. Neverthe-

<sup>1</sup> FROND, Victor. *Brazil pittoresco* [Texto de Charles Ribeyrolles]. Paris: Lemercier Imprimeur-Lithographe, 1861.

<sup>2</sup> Sobre a atuação política de Frond e Ribeyrolles, ver SEGALA, Lygia. *Ensaio das luzes sobre um Brasil Pitoresco: o projeto fotográfico de Victor Frond*. (Tese de doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, (Prof. Dr. José Sérgio Leite Lopes), Rio de Janeiro, 1998.

<sup>3</sup> Em 1856, o comendador Manuel Ferreira, em seção do IHGB, ao fazer uma resenha sobre os livros dos viajantes, propôs que fosse criada, com o apoio do governo imperial, uma primeira comissão de engenheiros e naturalistas nacionais com o intuito de mapear regiões estranhas do interior, inventariar e colecionar espécimes vegetais e documentar usos e costumes indígenas. Definiram-se equipes de botânica e geologia, entre outras, para a Comissão Científica de Exploração, que chegou ao Ceará em 1859. Cf. SEGALA, Lygia. “Itinerância fotográfica e o Brasil Pitoresco”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 62-85, 1998, p. 64.

<sup>1</sup> FROND, Victor. *Brazil pittoresco* [Text by Charles Ribeyrolles]. Paris: Lemercier Imprimeur-Lithographe, 1861.

<sup>2</sup> On Frond's and Ribeyrolles' political activities, see SEGALA, Lygia. *Ensaio das luzes sobre um Brasil Pitoresco: o projeto fotográfico de Victor Frond*. (PhD thesis), Universidade Federal do Rio de Janeiro, (Professor José Sérgio Leite Lopes), Rio de Janeiro, 1998.

<sup>3</sup> In 1856, during a session of the IHGB, the commander Manuel Ferreira, after sketching a review on the traveler's books, proposed the creation, with imperial government's support, of a first commission of national engineers and naturalists aiming at mapping the unknown regions of the countryside, catalogue and collect vegetal specimens, and document indigenous habits and uses. Among others, botanical and geological teams were established and the Exploratory Scientific Commission arrived in Ceara in 1859 (SEGALA, Lygia. “Itinerância fotográfica e o Brasil Pitoresco”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 62-85, 1998, p. 64).

less, even if this commission had been composed of Humboldts and Aragos, this was a task to last for more than a century”<sup>4</sup>

The book became better known for its illustrations rather than for Ribeyrolles’ text. It was published in 1859, a *Typographia Nacional* edition, with a precarious translation and printing made with bad quality paper. Nevertheless, the work demonstrated great innovation editorially wise, since the text was presented in two columns and two languages – French and Portuguese, targeted to a wider public.

The lithographs were produced in France by Lemerrier Publishing Company and were distributed between August 1860 and November 1861. The album’s illustrations caused a huge repercussion, winning autonomy over the book, and presented formal innovations that revealed their importance through their reappearance in other artists’ production of the period, regarding both landscape representations as well as painting of customs.<sup>5</sup>

Among the lithographs that illustrate the album, there is a series of urban views of Rio de Janeiro that stand out, also important became the series that present slave work – those are the images better known nowadays. Besides those central themes, we can also mention the lithographs that present the untouched nature, the Fluminense cities and the Fluminense countryside farmhouses, and Salvador city, in Bahia.

Regarding Rio de Janeiro city, Frond registered several panoramas and urban views. He valued, in his photographs, public spaces, especially such buildings as hospitals and aqueducts. The chosen hospitals – *Santa Casa* and *Peter II Asylum* – had their construction oriented by the architect Grandjean de Montigny [Fig. 1].

After traveling over the city of Rio de Janeiro, Frond and Ribeyrolles also traveled to coffee farms in the Fluminense countryside, getting closer to Minas Gerais through the sugar cane region of Campo dos Goitacazes. On the book, architecture received great emphasis both in the representations of the countryside and of Salvador city.

The publication was conceived in two volumes. The first one comprised a history of Brazil, from the discovery to Peter II’s government. In the second volume we have a description of the trip around

território. Todavia, fosse essa comissão composta dos Humboldts e dos Aragos, era tarefa para mais de um século”<sup>4</sup>

O livro tornou-se mais conhecido pelas ilustrações do que pelo texto de Ribeyrolles. Foi publicado em 1859, em uma edição da *Typographia Nacional*, com tradução realizada de maneira precária e impressão em papel de má qualidade. Entretanto, a obra evidenciou uma grande inovação do ponto de vista editorial, pois o texto foi apresentado em duas colunas e em dois idiomas – francês e português –, visando abranger um público mais amplo.

As litografias foram realizadas na França pela editora Lemerrier e distribuídas entre os meses de agosto de 1860 e novembro de 1861. As ilustrações do álbum tiveram ampla repercussão, ganhando autonomia em relação ao livro, e apresentaram inovações formais que se revelaram importantes para a produção de artistas do período, tanto em relação à representação da paisagem quanto em relação à pintura de costumes.<sup>5</sup>

Entre as litografias que ilustram o álbum, destacam-se a série de vistas urbanas do Rio de Janeiro e a série que apresenta o trabalho escravo – as imagens mais conhecidas atualmente. Além desses temas centrais, podem ser mencionadas as litografias que apresentam a natureza intocada, as cidades e as fazendas do interior fluminense e a cidade de Salvador, na Bahia.

Em relação à cidade do Rio de Janeiro, Frond registrou vários panoramas e vistas urbanas. Valorizou em suas fotografias os espaços públicos, destacando edifícios como os dos hospitais e o aqueduto. Os hospitais escolhidos – *Santa Casa* e *Hospício D. Pedro II* – tiveram suas construções marcadas pela orientação do arquiteto Grandjean de Montigny [Fig. 1].

Depois de percorrerem a cidade do Rio de Janeiro, Frond e Ribeyrolles viajaram pelas fazendas de café do interior fluminense, aproximando-se de Minas Gerais pela região canavieira de Campos dos Goitacazes. Nas representações do interior do Rio de Janeiro e nas de Salvador, foi conferido grande destaque à arquitetura.

A publicação foi concebida em dois tomos, sendo o primeiro uma história do Brasil, desde o descobrimento até o governo de D. Pedro II. No segundo tomo, é descrita a viagem pela cidade do Rio de Janeiro e pelo interior fluminense. De acordo com o

<sup>4</sup> RIBEYROLLES, Charles. *Brasil Pitoresco: history, description, voyages, colonization, institutions*. Illustrated with landscape engravings, panoramas, landscapes, habits, etc., by Victor Frond. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980, p. 239.

<sup>5</sup> Regarding this subject see SILVA, Maria Antonia Couto. “Imagens de permanência: considerações acerca do álbum ‘Brasil Pitoresco’ de Charles Ribeyrolles e Victor Frond”. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Campinas, n. 8, 2007 (soon to be published).

<sup>4</sup> RIBEYROLLES, Charles. *Brasil Pitoresco: história, descrição, viagens, colonização, instituições*. Ilustrado com gravuras de vistas, panoramas, paisagens, costumes, etc., por Victor Frond. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980, p. 239.

<sup>5</sup> Sobre o assunto ver o artigo: SILVA, Maria Antonia Couto. “Imagens de permanência: considerações acerca do álbum ‘Brasil Pitoresco’ de Charles Ribeyrolles e Victor Frond”. *Revista de História da Arte e Arqueologia*, Campinas, n. 8, 2007 (no prelo).

percurso inicial, os viajantes iriam até Bahia e Pernambuco. O fracasso de Ribeyrolles, ocorrido em 1860, limitou o itinerário ao Rio de Janeiro. A publicação exibe, entretanto, algumas imagens da Bahia. Após a descrição e o comentário sobre as várias localidades do interior do Rio de Janeiro, como Vassouras, Petrópolis, Campos de Goitacazes e São Fidélis, o livro apresenta capítulos com observações gerais sobre a terra, a população, o governo e as colônias no sul do Brasil.

O texto de *Brasil Pitoresco* destaca-se por apresentar um caráter extremamente crítico em relação ao atraso do Brasil, apontando, porém, todo o potencial econômico e social do país. Ribeyrolles descreveu a natureza exuberante do Rio de Janeiro, fascinado com a floresta, a baía e as cascatas, mas também analisou os serviços públicos, como a iluminação, os jardins e os hospitais.

É interessante notar como na publicação, apoiada pelo Imperador e dirigida às elites, que adquiriram antecipadamente os exemplares na forma de subscrição, houve a preocupação dos autores em apresentar um projeto vinculado à ideologia do Iluminismo, de racionalização das cidades, organização das instituições e de reforma das organizações sociais.<sup>6</sup> Transcrevo a seguir trechos da obra em que são comentados vários aspectos da cidade do Rio de Janeiro e dos municípios fluminenses.

- O porto:

Temos aqui todos os pavilhões do mundo, navios em cruzeiro, embarcações mercantes, corvetas, brigues, escunas e barcos de cabotagem. Em certos pontos, é como uma floresta de mastros, vergas e velas, uma cidade flutuante.<sup>7</sup>

- As praças e os jardins:

Às vezes, nos dias tórridos de estio, a cidade é como uma cuba escaldante e o próprio negro procura abrigo. Onde achar o fresco, a brisa, a sombra? Não há árvores, não há galerias nas grandes praças. O largo do Paço, que se estende ao longo da baía, não passa de um lugar árido, calcinante, sem um arbusto, sem uma simples cobertura. Apenas o chafariz dá a sombra de um homem e o refrigério de suas águas.<sup>8</sup> [Fig. 2]

Rio de Janeiro city and the Fluminense countryside. If the initial route had been followed, the travelers would have gone to Bahia and Pernambuco, but the passing away of Ribeyrolles, in 1860, limited the itinerary to Rio de Janeiro. Notwithstanding, the publication depicts images of Bahia. After describing and commenting on many localities of Rio de Janeiro's countryside, like Vassouras, Petrópolis, Campos de Goitacazes and São Fidélis, the book presents chapters with general observations on the land, the population, the government and the southern colonies of Brazil.

*Picturesque Brazil's* text marks itself for having a very critical character regarding Brazil's underdevelopment. On the other hand, it also points out the country's economical and social potential. Ribeyrolles describes the exuberant nature in Rio de Janeiro, fascinated as he was with the forest, the bay and the waterfalls, but he also analyzed its civil services, for instance, illumination, gardens and hospitals.

It is interesting to notice how, even though the publication was supported by the Emperor and directed to the elite, who acquired copies beforehand, through a subscription, the authors had the concern to present a project linked to the enlightenment ideology, an ideology concerned with the rationalization of the cities, organization of institutions and reform of social organizations<sup>6</sup>. Below I transcript extracts from *Picturesque Brazil* where several aspects of Rio de Janeiro city and Fluminense localities are commented on:

- The port:

Here we have all the world's flags, cruise liners, merchant vessels, corvette, brig, schooner and cabotage ships. In certain points, it is like a forest of masts, cross-jacks and sails, a floating city.<sup>7</sup>

- Squares and gardens:

Sometimes, in the torrid days of summer, the city is like a scalding cask. Even the black people look up for shelter. Where can one find some fresh air, a breeze, a shadow? There are no trees, no galleries at the major squares. The Paço Public Square, which stretches along the bay, is nothing but an arid place, extremely hot, with no bushes, without a simple cover. Only the spout gives the shadow of a man and the relief of its waters.<sup>8</sup> [Fig. 2]

<sup>6</sup> Cf. SEGALA, Lygia. *Ensaio das luzes sobre um Brasil Pitoresco*. Op. cit.

<sup>7</sup> RIBEYROLLES, Charles. Op. cit., p. 177.

<sup>8</sup> *Ibidem*, p. 190.

<sup>6</sup> See SEGALA, Lygia. *Ensaio das luzes sobre um Brasil Pitoresco*. Op. cit.

<sup>7</sup> RIBEYROLLES, Charles. Op. cit., p. 177

<sup>8</sup> *Ibidem*, p. 190.

- The monuments:

Excepting the aqueduct, which has a good aspect, really, with its two arches, there is not, in Rio, a single public monument, nor a colonnade, nor a statue.<sup>9</sup>

- The Itamaraty cascade:

Go, early morning, to the Itamaraty cascade through the old Mine path(...) There you will find (...) the dawn shadows, you will hear the forest's murmurs, which have, like the torrent, its voices; and you will witness the formation, in a first bay, of the water of the cascade spreading to the right, seen from below, in a first sandbank, running away through another and end up falling down, foaming, from thirty feet, among the rocks.<sup>10</sup> [Fig. 3]

- Water and urban supply:

Water, richness and health of the cities, here exists in great fountainhead. Those sources are inexhaustible, as long as the forests that protect them are not touched.<sup>11</sup>

Although we have a focus on the beautiful local nature, something present along the whole text, emphasis on the need of Brazilian industrial development predominated. On the other hand, while traveling around the Fluminense countryside, the theme went on to be that of the productive activities in the coffee farms. Ribeyrolles harshly criticized the burns made by the farmers, the archaic methods of production and the monoculture based on slave work, and pointed them as the factors behind Brazil's underdevelopment. On the production of the locality of Vassouras, in Rio de Janeiro, he wrote:

Its mounts, ten leagues around, have been devastated and burnt. Under the ashes, that, thanks to the dew, form sap, everywhere it was planted the bush that came from happy Arabia. (...) And Vassouras exports today, each year, more than one and a half million arrobas. Actually, this is a beautiful thing. But the coffee producer drains the land and does not produce anymore after some years. It is, then, necessary to let the soil rest and to plant further away. Is it not barbaric to harvest the fruit but burn the forest?<sup>12</sup>

- Os monumentos:

Salvo o aqueduto, de bom aspecto, realmente, com suas duas arcadas, não existe no Rio um único monumento público, nem uma colunata, nem uma estátua”<sup>9</sup>

- A Cascata do Itamaraty:

Ide, manhã cedo, à cascata do Itamaraty pelo velho caminho das Minas (...). Aí encontrareis (...) as sombras da alvorada, escutareis os murmúrios da floresta, que tem, como a torrente, as suas vozes; e vereis se formar, em uma primeira bacia, a água da cascata que se espalha à direita, vista de baixo, num primeiro taboleiro, foge por outro e vai tombar espumante a trinta pés, entre as rochas”<sup>10</sup> [Fig. 3]

- Água e abastecimento urbano:

A água, riqueza e saúde das cidades, existe aqui em grandes mananciais. Inexauríveis são essas fontes, enquanto não se toca nas florestas que as defendem.<sup>11</sup>

Apesar do enfoque na bela natureza local, presente em todo o texto do álbum *Brasil Pitoresco*, predominou a ênfase na necessidade de desenvolvimento da indústria brasileira. Ao percorrerem o interior fluminense, o tema passou a ser o das atividades produtivas nas fazendas de café. Ribeyrolles criticou duramente as queimadas realizadas pelos fazendeiros, os métodos arcaicos de produção e a monocultura escravocrata como fatores de atraso no Brasil. Sobre a produção no município de Vassouras, no Rio de Janeiro, escreveu:

Seus montes, a dez léguas derredor, têm sido devastados e queimados. Sob as cinzas, que, graças ao orvalho, formam seiva, plantou-se por toda a parte o arbusto oriundo da feliz Arábia. (...) E Vassouras exporta hoje, cada ano, mais de um milhão e meio de arrobas.

Na verdade, isto é belo. Mas o cafeeiro esgota a terra e não produz mais, depois de alguns anos. É então necessário dar repouso ao solo e plantar mais longe. Não constitui barbaridade colher o fruto e queimar a floresta?<sup>12</sup>

<sup>9</sup> Ibidem, p. 200.

<sup>10</sup> Ibidem p. 282.

<sup>11</sup> Ibidem p. 186.

<sup>12</sup> Ibidem p. 229.

<sup>9</sup> Ibidem, p. 200.

<sup>10</sup> Ibidem, p. 282.

<sup>11</sup> Ibidem, p. 186.

<sup>12</sup> Ibidem, p. 229.

Acerca do município de Ubá, comentou: “De resto, para que servem as queimadas? Para que esses incêndios, sem dúvida muito pitorescos à noite, e que não deixam de constituir devastações monstruosas?”<sup>13</sup>

Os autores criticaram os métodos de cultivo agrícola “atrasados e morosos, incompletos e de tradição patriarcal”. Associavam esse atraso à escravidão, incentivando o uso de novos métodos e novas máquinas, que exigiriam mão-de-obra mais preparada e outras condições de vida e de trabalho, propondo uma revolução científica e social.<sup>14</sup>

Victor Frond e Charles Ribeyrolles se inserem, assim, em uma corrente de intelectuais que se filiou a um pensamento ambientalista no século XIX. Defenderam uma revolução social, com a abolição da escravidão, necessária para o desenvolvimento de uma atividade agrícola moderna, mais eficiente. A crítica ambiental dos autores, no entanto, não estava relacionada à percepção estética da natureza, mas a uma visão produtiva, vinculada ao ideário iluminista.

Como nota José Augusto Pádua, no livro *Um sopro de destruição*, a consciência crítica da destruição ambiental costuma ser identificada como um fenômeno do mundo contemporâneo, porém, muitas questões relacionadas à derrubada das florestas foram debatidas já no Brasil do século XIX, principalmente no círculo de intelectuais próximos a José Bonifácio.<sup>15</sup> Esses intelectuais estavam vinculados à Universidade de Coimbra ou à Academia Real das Ciências de Lisboa, fundada em 1799, onde predominavam as idéias do naturalista italiano Domenico Vandelli, que se fixou em Portugal durante o governo de Pombal.

No cenário brasileiro, Pádua ressalta que José Bonifácio conviveu com Humboldt, e “sua sensibilidade para com o tema da destruição ambiental aflorou ainda nesses anos europeus, quando escreveu tratados contra a destruição dos bosques e a caça predatória das baleias”.<sup>16</sup> Para o autor, a “idéia de uma visão comparativa dos ambientes naturais em escala planetária, impulsionada no século XIX pelo projeto humboldtiano de um conhecimento ‘cósmico’, está por trás dos desenvolvimentos intelectuais que deram origem ao pensamento ecológico”.<sup>17</sup>

Entre as ilustrações do álbum, poucas são as representações da natureza intocada e exuberante, como as litografias *Floresta Vir-*

Regarding the Ubá locality, he commented: “Further more, what good are the burns for? Why have those fires, without a doubt very picturesque at night, but that are no less monstrous devastations?”<sup>13</sup>

The authors criticized the methods of agricultural cultivation, called “backward and slow, incomplete and belonging to a patriarchal tradition”. They associated this underdevelopment to slavery, inciting the use of new methods and new machines, which would demand more prepared labor and other conditions of life and work, finally they proposed a scientific and social revolution.<sup>14</sup>

Victor Frond e Charles Ribeyrolles thus belong to an intellectual tendency that, in the 19<sup>th</sup> century, affiliated itself to an environmental thinking. They defended a social revolution, with the abolition of slavery, necessary in order to build a modern agricultural activity, a more efficient one. Nevertheless, the authors’ environmental criticism was not related to an esthetic perception of nature, but to a productive view, linked to the enlightenment ideas.

As has José Augusto Pádua noted in his book *Um sopro de destruição*, the conscious criticism to the environmental destruction is usually identified as a phenomenon of the contemporary world, notwithstanding, many questions related to the devastation of the forests were already debated in Brazil in the 19<sup>th</sup> century, mainly in the intellectual group close to José Bonifácio<sup>15</sup>.

Within Brazilian context, Pádua demonstrates that José Bonifácio was familiar with Humboldt, and “his sensibility towards the theme of environmental destruction aroused in these European years, when he wrote treaties against the destruction of the woods and against whale predatory hunting”.<sup>16</sup> According to the author, the “idea of a comparative vision of natural environments in a planetary scale, stimulated in the 19<sup>th</sup> century by Humboldt’s project of a ‘cosmic’ knowledge, is behind the intellectual developments that originated ecological thinking”.<sup>17</sup>

Among the album’s illustrations, few are the representations of an untouched and exuberant nature, like the lithographs *Virgin Forest (Floresta Virgem)*, *Itamaraty Cascade (Cascaeta do Itamaraty)* and *The Presidency in Petrópolis (A Presidência em Petrópolis)* [Figs. 4 and 5]. Nevertheless, those have innovative approaches regarding national landscape representation because of their realistic character and their formal aspects. In

<sup>13</sup> Ibidem, p. 247.

<sup>14</sup> Ibidem, p. 248.

<sup>15</sup> PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

<sup>16</sup> Ibidem, p. 16.

<sup>17</sup> Ibidem, p. 28.

<sup>13</sup> Ibidem, p. 247.

<sup>14</sup> Ibidem, p. 248.

<sup>15</sup> PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

<sup>16</sup> PÁDUA, José Augusto Op. cit. p. 16.

<sup>17</sup> Ibidem. p. 28.

*Virgin Forest*, the majestic and sublime dimension of the forest is thus emphasized, and also the general aspect of the vegetation, having the several vegetal specimens associated in a “opulent disorder”, as Ribeyrolles comments on the text of *Picturesque Brazil*.<sup>18</sup> On the other hand, environmental destruction may be perceived in the landscapes of *Vassouras* and *Transportation of Wood from the Forest (Transporte de madeira da floresta)* [Figs. 6 and 7].

The original lithographs produced to illustrate the book were not in color, but many copies begun to circulate among collectors with colors that were added by several different authors. For instance, the landscape presented in Fig. 6, where one can clearly see the devastation provoked in the locality by the coffee plantation practices. At the back, the mountains appear without their vegetation, and, up front, the observer sees just a poor vegetation, the only one that could grow in such spoiled soils due to the cultivation of coffee without proper care.

The *Wild fig tree (Figueira selvagem)* lithograph re-mits to a botanical illustration, because it presents an isolated tree, which is close to the observer’s eyes, as the engraving’s central theme, but at the same time also alludes to geographical, zoological and botanical narratives by Carl Friederich Philipp von Martius and Johann Baptist von Spix.<sup>19</sup> As Heitor Assis Júnior rightly observes, the *Wild fig tree* lithograph presents the evocation of an image from the album *Voyage through Brazil (Viagem pelo Brasil)* entitled *Chestnut tree (Castanheiro) (Bertholletia excelsa)* [Fig. 9].<sup>20</sup>

During the 19<sup>th</sup> century, Martius and Humboldt were important references for many artists and travelers, both in the European context and in Latin America. At the *Picturesque Brazil* album we also find some references to Martius writings. He described in detail the burns in Brazilian territory and the major devastation of the forest.

In Brazil, as we have already pointed out, the discussions over the environment’s degradation became emphasized in the 1820’s, due to José Bonifácio’s writings.<sup>21</sup> In the arts realm, the reference to environmental questions was present in the works of such travelers as Rugendas and may be observed on the *Falling of the woods (Derrubada da mata)* lithograph (1835, Instituto de Estudos Brasileiros – Brazilian Studies Institute’s collection – IEB-SP) and in the already mentioned work

*gem, Cascata do Itamaraty e A Presidência em Petrópolis* [Figs. 4 e 5]. Essas, entretanto, são inovadoras em relação à representação da paisagem nacional, pelo caráter realista e pelos aspectos formais. Em *Floresta Virgem*, é enfatizada a dimensão majestosa e sublime da floresta e também o aspecto geral da vegetação, com as várias espécies vegetais associadas em uma “opulenta desordem”, como comenta Ribeyrolles no texto do referido livro.<sup>18</sup> Já a destruição do meio ambiente pode ser percebida na paisagem de *Vassouras* e em *Transporte de madeira da floresta* [Figs. 6 e 7].

As litografias originais produzidas para ilustrar o livro não eram coloridas, mas muitas cópias passaram a circular entre colecionadores com cores acrescentadas por artistas diversos, como a paisagem apresentada na Fig. 6, na qual se distingue nitidamente a devastação provocada no local pelas práticas adotadas para o plantio do café. No plano de fundo, as montanhas aparecem desprovidas de vegetação e, em primeiro plano, o observador percebe apenas uma vegetação rasteira, a única que conseguia desenvolver-se em solos desgastados pelo plantio do café sem o manejo adequado.

A litografia *Figueira selvagem* [Fig. 8] remete à ilustração botânica, por apresentar a árvore isolada e aproximada aos olhos do observador como o tema central da gravura, mas faz referência também aos relatos geográficos, zoológicos e botânicos de Carl Friederich Philipp von Martius e Johann Baptist von Spix.<sup>19</sup> Como observa Heitor Assis Júnior, a litografia *Figueira selvagem* apresenta a evocação de uma imagem presente no álbum *Viagem pelo Brasil* intitulada *Castanheiro (Bertholletia excelsa)* [Fig. 9].<sup>20</sup>

Martius e Humboldt foram referências importantes para muitos artistas e viajantes, tanto no contexto europeu como na América Latina, durante o século XIX. No álbum *Brasil Pitoresco*, também foram feitas algumas referências aos escritos de Martius, que descreveu detalhadamente as queimadas ocorridas no território brasileiro e a derrubada da floresta em grande escala.

No Brasil, como já comentado, a discussão sobre a degradação do meio ambiente foi enfatizada na década de 1820, com os escritos de José Bonifácio.<sup>21</sup> No campo das artes, a referência às questões ambientais esteve presente na obra de viajantes como Rugendas e pode ser observada na litografia *Derrubada da mata* (1835,

<sup>18</sup> RIBEYROLLES, Charles. Op. cit., p. 252.

<sup>19</sup> SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. 4 ed. v. 3. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981, p. 285.

<sup>20</sup> ASSIS JÚNIOR, Heitor. *Relações de von Martius com imagens naturalísticas e artísticas do século XIX*. (Masters dissertation), UNICAMP, IFCH, (Professor Luiz César Marques Filho), Campinas, 2004, v. 2, p. 61, imagens.

<sup>21</sup> Pádua, José Augusto. Op. cit.

<sup>18</sup> RIBEYROLLES, Charles. Op. cit., p. 252.

<sup>19</sup> SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. 4 ed. v. 3. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1981, p. 285.

<sup>20</sup> ASSIS JÚNIOR, Heitor. *Relações de von Martius com imagens naturalísticas e artísticas do século XIX*. (Dissertação de mestrado), UNICAMP, IFCH, (Prof. Dr. Luiz César Marques Filho), Campinas, 2004, v. 2, p. 61, imagens.

<sup>21</sup> Cf. PÁDUA, José Augusto. Op. cit.

acervo do Instituto de Estudos Brasileiros – IEB-SP) e na mencionada obra de Martius, entre outros. O pintor Félix-Émile Taunay levou a discussão ao ambiente da Academia de Belas Artes com o quadro *Mata reduzida a carvão*, de cerca de 1841 [Fig. 10].

Como observa Elaine Dias, o pintor expôs a natureza grandiosa e o desmatamento e, em sua nota explicativa sobre o quadro no Catálogo da Exposição Geral de 1842, criticou o aumento da atividade carvoeira: “A desaparecimento dos mais bellos exemplares do reino vegetal nos arredores da Cidade ameaça a esta, segundo cálculos irrefragáveis, com diminuição das águas vivas e elevação do grão medio de calor, dois males reciprocamente activos”.<sup>22</sup>

O quadro de Taunay evoca também uma imagem do primeiro volume da *Flora Brasiliensis* de Martius, intitulada *Floresta cortada, com uma velha figueira, em São João Marcos, província do Rio de Janeiro* [Fig. 11].<sup>23</sup> Segundo Heitor Assis Júnior, o modelo para a ilustração do livro de Martius teria sido a ilustração de outro viajante, Benjamin Mary, na obra *Derrubada da mata próximo a São João Marcos, com tronco de uma gameleira Ficus* (sem data).<sup>24</sup> Elaine Dias enfatiza que Taunay “procura mostrar as direções tomadas pela Academia Imperial de Belas Artes na formação da pintura de paisagem, identificando as características de uma arte que procura adquirir um status ‘nacionalista’”.<sup>25</sup> Assim, “constrói um novo modelo de paisagem, retomando a ilustração científica dos viajantes”.<sup>26</sup>

A proposta de representação da paisagem nacional presente na obra de Taunay é retomada pelo pintor e escritor Araújo Porto-Alegre, diretor da Academia Imperial de Belas-Artes entre 1854 e 1857, para quem a construção da paisagem nacional deveria passar necessariamente pelo diálogo com a ilustração científica.<sup>27</sup>

Voltando ao comentário sobre o álbum *Brasil Pitoresco*, lembro que, após a sua publicação, o tema da devastação da natureza foi raramente retomado pelos artistas nas décadas seguintes. No campo da pintura, são encontradas referências ao assunto em

by Martius, among other examples. The painter Félix-Émile Taunay brought the environmental discussion to the Beaux-Arts Academy by painting *Woods turned into coal (Mata reduzida a carvão)*, around 1841 [Fig. 10].

Elaine Dias well observes that the painter exposed the sublime nature and the devastation and, in her explanatory note on the painting, in the Catalogue of the General Exhibit of 1842, criticized the increase of the coal mining activity: “The disappearance of the most beautiful examples of the vegetation kingdom, around the City, threatens it, according to irrefragable reckoning, because of the diminishing of jelly fish and the elevation of the medium grade of heat, two reciprocally evils”.<sup>22</sup>

Taunay’s painting also evokes an image from the first volume of Martius’ *Flora Brasiliensis (Flora Brasiliensis)*, entitled *Cut forest, with an old fig tree in São João Marcos, Rio de Janeiro province (Floresta Cortada, com uma velha figueira, in São João Marcos, província do Rio de Janeiro)* [Fig. 11].<sup>23</sup> According to Heitor Assis Júnior, the model used for the illustration of Martius’ book would have been an illustration done by another traveler, Benjamin Mary, in the work *Falling of the woods near São João Marcos, with the trunk of the fig Ficus (Derrubada da mata próximo a São João Marcos, com tronco de uma gameleira Ficus)* (no date).<sup>24</sup> Elaine Dias emphasizes the fact that Taunay “tries to show the directions taken by the Imperial Academy of Beaux-Arts in the formation of landscape painting, identifying the characteristics of an art that seeks to acquire a ‘nationalist’ status”.<sup>25</sup> This way, he “constructs a new model for landscape, retaking the travelers’ scientific illustration”.<sup>26</sup>

The writer and painter Araújo Porto-Alegre, director of the Imperial Academy of Beaux-Arts between 1854 and 1857, retakes Taunay’s national landscape representation proposal. He believed that the construction of a national landscape should necessarily dialogue with scientific illustration.<sup>27</sup>

Returning to the commentary on the *Picturesque Brazil* album, it is important to notice that after its publication, in 1861, the nature’s devastation theme

<sup>22</sup> NOTÍCIA do Palácio da Academia Imperial das Bellas Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tipographia Nacional, 1842, apud DIAS, Elaine Cristina. *Félix-Émile Taunay: cidade e natureza no Brasil*. (Tese de doutorado), UNICAMP, IFCH, (Prof. Dr. Luiz César Marques Filho), Campinas, 2005, p. 408.

<sup>23</sup> A obra foi reproduzida no livro MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *A viagem de von Martius*. Rio de Janeiro: Index, 1996, p. 73.

<sup>24</sup> ASSIS JÚNIOR, Heitor. Op. cit., v. 1, pp. 78-80 e v. 2, p. 12 e 61, imagens.

<sup>25</sup> DIAS, Elaine Cristina. Op. cit., p. 406.

<sup>26</sup> Ibidem, p. 422.

<sup>27</sup> Cf. MIGLIACCIO, Luciano. “O século XIX” In: Mostra do redescobrimento, 2000, São Paulo. *Arte do século XIX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000, p. 84; GALVÃO, A. “Manuel de Araújo Porto-Alegre: sua influência na Academia Imperial das Belas Artes e no meio artístico do Rio de Janeiro”. *Revista SPHAN*, Rio de Janeiro, n. 14, 1959, p. 52.

<sup>22</sup> News from the Imperial Academy Palace of Beaux-Arts of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tipographia Nacional, 1842, apud DIAS, Elaine Cristina. *Félix-Émile Taunay: cidade e natureza no Brasil*. (PhD thesis), UNICAMP, IFCH, (Professor Luiz César Marques Filho), Campinas, 2005, p. 408.

<sup>23</sup> SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. Op. cit., pp. 73-7.

<sup>24</sup> ASSIS JÚNIOR, Heitor. Op. cit., v. 1, pp. 78-80 e v. 2, p. 12 e 61, images.

<sup>25</sup> DIAS, Elaine Cristina. Op. cit., p. 406.

<sup>26</sup> Ibidem, p. 422.

<sup>27</sup> MIGLIACCIO, Luciano. “O século XIX” In: Mostra do redescobrimento, 2000, São Paulo. *Arte do século XIX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000, p. 84; GALVÃO, A. “Manuel de Araújo Porto-Alegre: sua influência na Academia Imperial das Belas Artes e no meio artístico do Rio de Janeiro”. *Revista SPHAN*, Rio de Janeiro, n. 14, 1959, p. 52.

was rarely retaken by artists of the following decades. In the painting realm we do find some references to the subject in works like *The falling (A Derrubada)*, by Pedro Weingartner (1913), nowadays at the National Museum of Beaux-Arts.

The album-book *Picturesque Brazil* reveals itself to be important, among other points, for retaking the discussions emphatically, discussions that occurred in Brazil during the 1820's. Those regarded the falling of the forest and the consequent decrease of the rivers and the water sources (exsiccation theory) along with the elevation of the cities temperatures.<sup>28</sup> The album stands out for presenting a critical and incisive discourse, made more relevant due to its attachment to an official publication. The album images, subject of this study, reveal themselves important for painters' and photographers' works both contemporary and posterior to its publication, because they present a more realistic approach of nature. This realistic approach became a characteristic associated to the "national landscape representation", something that had been looked for, at least, from the 1840's onwards, by some painters.<sup>29</sup>

*English version:*

*Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos  
(tanit@usp.br)*

obras como *A Derrubada*, de Pedro Weingartner (1913), do Museu Nacional de Belas Artes.

O livro-álbum *Brasil Pitoresco* revela-se importante, entre outras questões, por retomar as discussões ocorridas de forma enfática no Brasil, desde a década de 1820, relacionadas à derrubada da floresta e conseqüente diminuição das fontes de água e rios (teoria do dessecamento) e elevação da temperatura nas cidades.<sup>28</sup> Destaca-se por apresentar um discurso crítico e contundente, tornado mais relevante por estar vinculado a uma publicação oficial. As imagens do álbum, objeto deste estudo, se revelam importantes para a produção de pintores e fotógrafos da época de sua publicação e mesmo posteriormente, por apresentarem uma abordagem mais realista da natureza e acerca da especificidade da paisagem local, características associadas, pelo menos desde a década de 1840, à representação da "paisagem nacional".<sup>29</sup>

<sup>28</sup> On the dry theory, very much debated during the 19th century, see PÁDUA, José Augusto. Op. cit., p. 46.

<sup>29</sup> MIGLIACCIO, Luciano. Op. cit.

<sup>28</sup> Sobre a teoria do dessecamento, muito debatida durante o século XIX, ver PÁDUA, José Augusto. Op. cit., p. 46.

<sup>29</sup> Cf. MIGLIACCIO, Luciano. Op. cit.





1



2

1 Victor Frond. *Santa Casa da Misericórdia*, 1858-1861.

2 Victor Frond. *Paço Imperial*, 1858-1861.



3



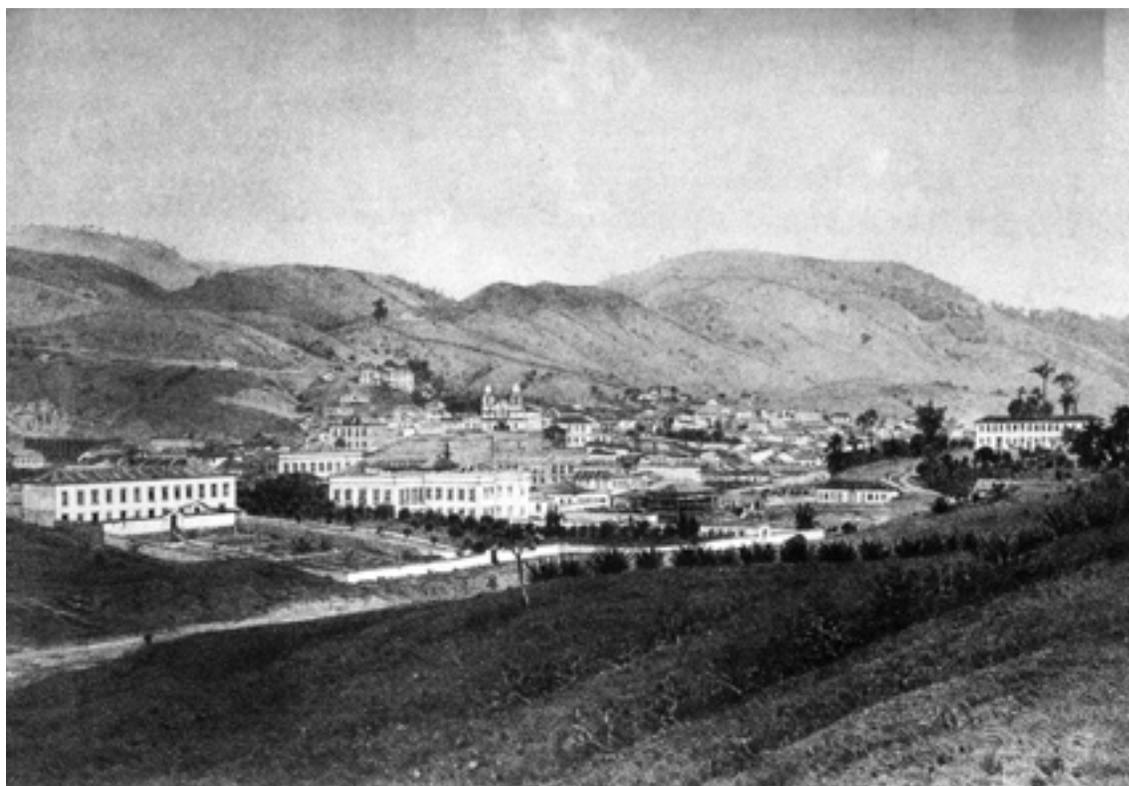
4

3 Victor Frond. *Cascata do Itamaraty*, 1858-1861.

4 Victor Frond. *Floresta Virgem*, 1858-1861.



5



6

5 Victor Frond. *A Presidência em Petrópolis*, 1858-1861.

6 Victor Frond. *Vassouras*, 1858-1861.



7



8

7 Victor Frond. *Transporte de madeira da floresta*, 1858-1861.

8 Victor Frond, *Figueira selvagem*, 1858-1861.



9



10

11



9 *Castanheiro.*

10 Félix-Émile Taunay. *Mata reduzida a carvão, ca. 1841.*

11 Thomas ENDER. *Floresta cortada, com uma velha figueira, em São João Marcos, província do Rio de Janeiro.* Ilustração de *Flora Brasiliensis.*